

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LISSANDRA KÉCIA DE SÁ SOUZA

**DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE:** a importância do enfermeiro na entrevista familiar

Juazeiro do Norte – CE  
2019

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LISSANDRA KÉCIA DE SÁ SOUZA

**DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE:** a importância do enfermeiro na entrevista familiar

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho.

Juazeiro do Norte – CE  
2019

**LISSANDRA KÉCIA DE SÁ SOUZA**

**DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE:** a importância do enfermeiro na entrevista familiar

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho.

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof.(a) Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
Orientador(a)

---

Prof.(a) Dr<sup>a</sup> Marlene Menezes de Souza Teixeira  
Examinador (a)

---

Prof.(a) Me. Shura do Prado Farias Borges  
Examinador (a)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus  
pela infinita bondade e a minha família  
por todo incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela infinita bondade, por estar presente na minha vida, guiando-me e me ajudando a superar todos os obstáculos.

Aos meus pais, Wilson de Souza Laurindo e Getúlia de Sá e Silva, aqueles que devo tudo. Obrigada pelo incentivo, amor e carinho nessa jornada, por toda educação que me deram, apoio incondicional e por terem sido os patrocinadores dessa vitória, ela é nossa. Amo vocês.

As minhas irmãs, Luana Kelly pelo carinho e afeto que uma irmã pode ofertar quando mais precisamos e Maria Laísa (in memoria) por me guiar e proteger. Amo vocês!

As minhas tias, avó e prima, Maria de Souza, Eliane, Francisca, Antônia e Fernanda, por acreditarem na minha capacidade de vencer e apostarem na minha carreira. Gratidão!

Ao meu namorado Luís Fernando, pelo apoio, paciência e companheirismo em momentos difíceis. Obrigada por estar ao meu lado nessa fase tão importante da minha vida. Eu amo você.

As minhas amigas Dara, Laís e Reginayane, pelo companheirismo e paciência que tiveram comigo durante esses cinco anos, sem vocês essa caminhada não teria sido a mesma. Obrigada por partilharem comigo do mesmo sonho, amo vocês “beninas”. A Rodolfo, meu amigo e parceiro de produção do TCC, valeu a pena cada aperreio por material, apreensão na aprovação da plataforma. Muito sucesso pra nós, vou sentir saudades!

A minha orientadora Bruna Bandeira, pelo cuidado e paciência, além da contribuição de forma direta para realização desse sonho.

A todos que de forma direta ou indiretamente colaboraram para minha formação, minha sincera gratidão.

Obrigada a todos!

Sê forte e corajoso; não te temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus é contigo por onde quer que andares (Josué 1:9).

## **RESUMO**

O enfermeiro desempenha um importante papel nos cuidados prestados ao paciente e familiares durante o processo de doação e transplante, além disso, deve ser responsável por desenvolver atividades de coordenação, pesquisa, assistência e educação através de recursos disponíveis, devendo então deter conhecimento de princípios éticos, respeitando riscos e questões sociais para realização de transplante. O estudo refere-se a uma das principais dificuldades encontradas no processo de doação de órgãos: a adesão dos familiares de potenciais doadores. Tratando-se de uma pesquisa de natureza exploratória descritiva com abordagem qualitativa, teve como objetivo analisar as atribuições da equipe de enfermagem da OPO aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante. O estudo foi realizado com enfermeiros que atuam na Organização de Procura de Órgãos, com amostra coletada através de questionário para aqueles que aceitaram participação na pesquisa. Notou-se a existência de um amplo conhecimento quanto ao manejo com familiares de potenciais doadores de órgãos para transplante, advindos do tempo de experiência e sua especialização na área. Diante disso, conclui-se então, que a entrevista familiar quando realizada de maneira adequada aumentam as chances de adesão a doação de órgãos para transplante por parte da família.

**Palavras-chave:** Obtenção de tecidos e órgãos, acolhimento, transplante.

## **ABSTRACT**

The nurse plays an important role in the care provided to the patient and family during the donation and transplantation process. In addition, he / she should be responsible for developing coordination, research, care and education activities using available resources and should be aware of ethical principles, respecting risks and social issues for transplantation. The study refers to one of the main difficulties encountered in the organ donation process: the adhesion of the family members of potential donors. This is a descriptive exploratory research with a qualitative approach. Its objective was to analyze the attributions of the OPO nursing team to the families of potential organ and tissue donors for transplantation. The study was conducted with nurses who work at the Organ Search Organization, with a sample collected through a questionnaire for those who accepted to participate of the research. It was noted the existence of a wide knowledge regarding the management with relatives of potential organ donors for transplantation, coming from the time of experience and their specialization in the area. Therefore, it is concluded that family interviews, when properly performed, increase the chances of family organ donation for transplantation.

**Keywords:** Tissue and organ procurement, embracement, transplantation.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

%	Porcentagem
Nº	Número
>	Maior que
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CE	Ceará
CFM	Conselho Federal de Medicina
CEP	Comissão de Ética em Pesquisa
CIHDOT	Comissão Intra Hospitalar de Órgãos e Tecidos
DSC	Discurso do sujeito coletivo
ET AL	E Outros
HRC	Hospital Regional do Cariri
ISGH	Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar
Me	Mestre
ME	Morte Encefálica
OPO	Organização de Procura de Órgãos
PD	Potencial Doador
PROF <sup>a</sup>	Professora
TCLE	Termo De Consentimento Livre E Esclarecido
TCPE	Termo De Consentimento Pós-Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	11
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	13
2.1	OBJETIVO GERAL .....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	14
3.1	TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS .....	14
3.1.1	Diagnóstico de morte encefálica.....	15
3.2	DOAÇÃO DE ÓRGÃOS .....	16
3.3	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM .....	17
3.4	ENTREVISTA FAMILIAR .....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	20
4.1	NATUREZA E TIPO DE ESTUDO .....	20
4.2	LOCAL/PERÍODO DO ESTUDO .....	20
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	21
4.4	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	21
4.5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	21
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	22
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	23
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	23
5.2	ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE.....	24
5.3	CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO A ENTREVISTA FAMILIAR .....	25
5.4	FATORES IMPEDITIVOS DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES .....	26
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	28
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		29
<b>APÊNDICES .....</b>		31
Apêndice A- PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS .....		32
Apêndice B- CARTA DE ANUÊNCIA .....		33
Apêndice C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....		34
Apêndice D- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO .....		36
Apêndice E- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO.....		37
<b>ANEXOS .....</b>		38

Anexo A- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA .....	39
Anexo B- CARTA DE APRESENTAÇÃO .....	40
Anexo C- DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR/ORIENTADOR.....	41
Anexo D-TERMO DE CIÊNCIA SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIDADE HOSPITALAR .....	42
Anexo E- CARTA DE ANUÊNCIA .....	43
Anexo F- FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS..	44
Anexo G- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A execução de transplantes vem quebrando paradigmas da sociedade e confrontando grandes desafios, podendo ser afirmado que há índices expressivos atualmente em consequência da evolução técnico-científica aplicada ao serviço, sendo observado o aumento de números de doação no Brasil (VICTORINO, VENTURA, 2017).

O procedimento cirúrgico de transplante de órgãos compreende a substituição de algum órgão ou tecido que não apresente eficiência em uma pessoa doente, por outro órgão ou tecido de um corpo sadio, seja ele de um doador vivo ou mesmo um potencial doador que apresente diagnóstico de morte encefálica (ANDRADE, SILVA, LIMA, 2016).

Segundo os autores supracitados, para que o transplante ocorra, faz-se necessário existir um órgão que foi autorizado pelo doador vivo, ou de algum doador cadáver, do qual a família consentiu a retirada e aproveitamento de órgãos e tecidos. Esse processo de doação é entendido como procedimentos que envolvam o potencial doador de órgãos e seus familiares, a partir do momento da identificação do mesmo no meio hospitalar, e o diagnóstico fechado de morte encefálica, até a abordagem familiar, na qual a família assina um termo de autorização da retirada e a manutenção dos órgãos para transplante.

Os procedimentos de doação de órgãos e tecidos para transplantes são regulamentados pela resolução do Conselho Federal de Medicina – CFM nº 2.173/17, onde determina que para ser um potencial doador cadáver é necessário a constatação da morte encefálica, seguido de um processo irreversível de dano cerebral por causa conhecida, tendo diagnóstico confirmado através de exames clínicos e complementares em intervalos de tempo distintos (BRASIL, 2017).

Em se tratando da morte encefálica e os potenciais doadores, é destacado o cuidado da equipe de enfermagem, sendo exigido maior demanda física e mental desses profissionais relacionado ao manejo das alterações fisiopatológicas subjetivas da morte encefálica, na monitorização hemodinâmica, e no acolhimento familiar do potencial doador, estando relacionadas diretamente à efetivação da doação de órgãos (MAGALHÃES et al., 2018).

Além de desempenhar um papel importante no cuidado de qualidade prestado ao paciente e seus familiares, o enfermeiro deve ser responsável por desenvolver atividades de coordenação, pesquisa, assistência e educação através de recursos humanos e materiais disponíveis, devendo então deter conhecimento de princípios éticos, respeitando riscos e questões sociais para realização de transplante. Identificando algumas dificuldades no processo

de doação de órgãos ele pode projetar ações que mudem paradigmas da sociedade e equipe, tornando humanizado o acolhimento aos familiares do potencial doador, refletindo assim no aumento à adesão a doação e consequente o número de vidas que podem ser salvas. O profissional de enfermagem que atua na captação de órgãos vivencia um grande impasse entre a morte e doação, pois ao mesmo tempo que envolve sentimento de perda, é dado expectativa de vida a pacientes que estão na fila de espera por um transplante. Dessa forma, a abordagem familiar acaba sendo o momento mais complexo de todo o processo (GONDIM et al, 2018).

Visto que há uma grande necessidade em compreender as dificuldades existentes no contexto familiar à adesão a doação, a problemática da pesquisa foi norteada a partir do seguinte questionamento: a atuação do enfermeiro na condução do processo de doação é um fator determinante para a doação?

A pesquisa torna-se relevante por enfatizar a importância do enfermeiro na efetivação do processo de doação e transplante, a partir do reconhecimento do potencial doador (PD) com prestação de assistência sistematizada adequada, até a entrevista com familiares ou responsável legal do paciente para a autorização do transplante. Contribuindo assim para a promoção de conhecimento para todos profissionais que trabalham no meio, sobre planejamento e implementação de ações para melhoria no desempenho da doação de órgãos, e condutas assertivas na assistência familiar do paciente, tendo como finalidade reduzir listas de espera para um transplante.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar atribuições da equipe de enfermeiros da OPO aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos para transplante.
- Identificar fatores relacionados a entrevista familiar que interferem na doação de órgãos.
- Verificar impedimentos existentes na adesão à doação de órgãos e tecidos para transplantes no contexto familiar do paciente.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Os transplantes de órgãos e sua praticabilidade surgiu no Brasil por volta da década de 60, tornando-se um dos marcos de grande êxito na história da medicina a partir de resultados gradativamente melhores. Tendo em vista esse êxito, o transplante se tornou a alternativa mais viável e solicitada quando tratamentos convencionais se tornam ineficazes, sendo indicado para atender aos casos de doenças que provoquem falência completa de algum órgão ou tecido compreendendo oportunidade de reabilitação e aumento da expectativa de sobrevida para o indivíduo (CAPPELLARO et al., 2014).

O Brasil possui um dos maiores e bem consolidado programa público de transplantes do mundo, ao ser sancionada a lei nº 9.434, onde dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, gerando assim, condições legais afim de garantir um sistema igualitário para o acesso a essa forma de tratamento. O decreto nº 9.175 de 18 de outubro de 2017 regulamenta a Lei nº 9.434, onde foi criado o sistema nacional de transplantes, é responsável por desenvolver o processo de captação, distribuição e transplante de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano, para finalidades terapêuticas (BRASIL, 2017).

Para que ocorra o processo de doação e captação de órgãos para transplantes, é necessário a existência e funcionamento efetivo de uma Comissão Intra Hospitalar de Órgãos e Tecidos (CIHDOT) e a Organização de Procura de Órgãos (OPO) que é responsável por organizar, no âmbito de sua circunscrição, a logística da procura de doadores, além de criar rotinas, para oferecer aos familiares de pacientes falecidos nos hospitais a possibilidade da doação de órgãos e tecidos para transplante em todos hospitais públicos, privados e filantrópicos com capacidade de mais de 80 leitos (CAPPELLARO et al., 2014).

Os autores supracitados ainda destacam algumas das inúmeras atribuições da CIHDOT, a mesma se faz necessária para otimizar o processo de identificação de possíveis doadores, realizar a implementação de protocolo para testes diagnósticos de morte encefálica (ME), corroborando com a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), que norteia o processo, tornando-o ágil e eficiente dentro de parâmetros éticos e morais, realizando sua notificação, além da sensibilização a família, moderando possíveis restrições para a efetivação de transplantes no Brasil. Contudo, é notório a complexidade em dispor de condições físicas, aparelhos e recursos humanos habilitados e disponíveis para compor tal comissão. Para

envolvimento no processo de captação de órgãos a equipe multiprofissional deve deter habilidades que auxiliem na extinção de dúvidas pertinentes da família do potencial doador. À vista disso, julga-se necessário a disposição de um senso de dever, responsabilidade e comprometimento por parte de cada integrante da equipe multiprofissional, manifestando-se num trabalho eficaz e efetivo.

Alguns estudos apontam como problema impeditivo ao aumento do número de transplantes, a recusa familiar dos possíveis doadores de órgãos e tecidos, dentre os fatores que impedem o processo situam-se; família abordada em momento inadequado; familiares que desejam o corpo íntegro; e divergência entre familiares, além de desejo em vida do PD em não ser doador (BONETT et al, 2017).

A carência de órgãos e tecidos de doadores falecidos é um dos principais obstáculos para o crescimento de transplantes, decorrente também da baixa taxa de identificação de PD e na efetivação da notificação dos mesmos. Sendo o transplante, distinto de algumas outras formas de tratamento, envolve, além da equipe médica e um paciente, o doador, sendo o membro de maior importância para a eficácia do processo de doação-transplante. Os órgãos para transplantes podem ser obtidos através de doadores vivos, e doadores com morte encefálica diagnosticada por causa conhecida (GARCIA, PEREIRA, GARCIA, 2015).

De acordo com os autores supracitados, transplantações realizadas com doadores vivos não exclui riscos para o doador, tornando-se esta, uma das maiores limitações para remoção de órgãos, além de apenas ser permitida de acordo com a legislação brasileira, pessoas maiores de idade, capazes e com o consentimento informado. Caso os possíveis doadores não apresentem parentesco até o quarto grau, ou sejam conjugues dos receptores, é necessário que a comissão de ética do hospital e a central de transplantes do estado aprove a transplantação e recebam uma autorização judicial para evitar qualquer tipo de comercialização ilegal.

Em paciente falecido o transplante de órgãos é realizado a partir da morte encefálica definindo falência total das funções encefálicas. No Brasil, de acordo com o CFM, na resolução 2.173/17, determina que para ser um potencial doador cadáver é necessário a comprovação da morte encefálica, seguido de um processo irreversível de agravo cerebral por causa conhecida, tendo diagnóstico confirmado através de exames clínicos e complementares em intervalos de tempo diferentes (GARCIA, PEREIRA E GARCIA, 2015).

### 3.1.1 Diagnóstico de morte encefálica

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, morte encefálica caracteriza-se pela perda completa e irreversível das funções encefálicas, definida pela cessação das atividades corticais e do tronco encefálico, portanto, a morte do indivíduo. Dessa maneira, o CFM atende exigências e expediu algumas regulamentações que devem ser executadas em território brasileiro. É determinado por lei que para a confirmação de morte encefálica é necessário que sejam realizados procedimentos clínicos com intervalos distintos, de acordo com a idade do paciente (BRASIL, 2017).

Sobre a literatura acima citada, o CFM (2017), ainda orienta que os procedimentos para determinação de morte encefálica devem ser iniciados em todos os pacientes que apresentem coma não perceptivo, ausência de reatividade supra espinhal e apneia persistente, e que atendam os seguintes pré-requisitos: apresente lesão encefálica por causa conhecida, irreversível e capaz de causar morte encefálica; ausência de fatores acessíveis que possam embaraçar o diagnóstico de morte encefálica; tratamento e observação em hospital pelo período mínimo de seis horas. Sendo obrigatoria a realização mínima de dois exames clínicos que confirmem coma não perceptivo e ausência de função do tronco encefálico, teste de apneia que confirme ausência de movimentos respiratórios após estimulação máxima dos centros respiratórios e exame complementar que comprove ausência de atividade encefálica para determinar a morte encefálica.

O exame clínico deve demonstrar de forma exata a existência das seguintes condições: coma não perceptivo; ausência de reatividade supra espinhal manifestada pela ausência dos reflexos foto motor, córneo-palpebral, óculo cefálico, vestíbulo-calórico e de tosse. Enquanto o exame complementar deve comprovar de forma inequívoca uma das condições a seguir: ausência de perfusão sanguínea encefálica ou ausência de atividade metabólica e elétrica encefálica (BRASIL, 2017).

### 3.2 DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A doação de órgãos e tecidos traz consigo aspectos sociais de ordem ética, tais como, consentimento prévio e esclarecimento à família do doador e receptor, dentre eles, sendo fundamental a confirmação do diagnóstico de morte encefálica. Havendo uma possibilidade de doação, torna-se necessário o consentimento dos familiares para o processo, ressaltando a importância do acolhimento familiar, necessitando de técnica e científicidade do profissional durante esse processo (CAPPELLARO et al., 2014).

Tal processo começa a partir da identificação de PD, a realização de testes de morte encefálica, sua comunicação a família e a notificação a equipe profissional responsável pela busca ativa de doadores, os mesmos que iniciam o trâmite de doações, como a abordagem familiar com a entrevista para a possível autorização de retirada de órgãos e/ou tecidos, seguida de avaliação do paciente de acordo com a tomada de decisão familiar, até a retirada dos órgãos, nesse processo, é realizado a manutenção do mesmo. Durante esse período, uma equipe multiprofissional realiza a manutenção desse provável doador, o médico intensivista nesse processo, geralmente abre o protocolo de ME, e se responsabiliza pela sua manutenção, realiza a notificação a coordenação hospitalar de transplante ou a OPO (GARCIA, PEREIRA, GARCIA, 2015).

Os autores supracitados ainda afirmam que, o profissional da OPO, após receber o comunicado de abertura de protocolo de ME, passa a acompanhar o caso, revisando prontuário, conversando com outros profissionais que estejam envolvidos no tratamento e notifica a central de transplantes, assegura-se de que as exigências legais sejam cumpridas, e se houve autorização da família durante a entrevista assumindo todo o trâmite do caso; solicitando investigações laboratoriais; busca ativa de histórico prévio do PD com familiares e realiza exames clínicos.

### 3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O profissional enfermeiro é responsável por supervisionar a assistência ofertada ao paciente através dos seguintes procedimentos: Realizar a notificação as centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos, a possibilidade de um possível doador; Entrevistar o responsável legal do paciente, além de solicitar o consentimento livre e esclarecido por meio da autorização da doação de órgãos e tecidos, por escrito; Garantir ao responsável legal o direito de discutir com a família sobre a doação; Fornecer durante a entrevista, informações sobre o processo de captação de órgãos e o diagnóstico de morte encefálica (COFEN, 2004).

O cuidado que é prestado a pacientes em ME é descrito como uma atividade complexa, praticada pela equipe multiprofissional atuante em unidade de terapia intensiva. Nessa atuação, o papel do enfermeiro entra em destaque, sendo responsável pelo cuidado direto ao potencial doador e seus familiares, com importância fundamental no manejo das manifestações fisiopatológicas características da morte encefálica, na monitorização hemodinâmica e em cuidados individualizados (CAVALCANTE et al, 2014).

Ainda para o autor acima citado, o êxito do transplante é relacionado intimamente à manutenção adequada desse potencial doador, devendo ser realizada tão logo ocorra a suspeita de morte encefálica. Tomar consciência de que o quadro de morte seja irreversível, deve despertar no profissional a possibilidade de aproveitamento dos órgãos para o transplante. Todavia, é necessário ações próprias à manutenção do corpo para que aguarde a decisão familiar relacionada a doação dos órgãos quem estejam em bom estado.

### 3.4 ENTREVISTA FAMILIAR

Segundo Garcia (2015), a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos para transplante pode ser realizar por diferentes profissionais da área da saúde, como o enfermeiro e médico, desde que integrem a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) ou a Organização de Procura de Órgãos (OPO), e desenvolvam habilidade. Alguns profissionais são contemplados com conhecimento específico sobre essa entrevista durante a carreira acadêmica, entre tanto, algumas podem ser treinados para exercer essa atividade mediante curso. O principal intuito do profissional que realiza a entrevista familiar é diminuir o número de doadores não efetivos, para isso, são responsabilizados por realizar a abordagem da família do potencial doador falecido, afim de alcançar o êxito no processo de doação. É um momento ímpar, ponderando que a família se encontra enlutada, enfrentando um grande impacto emocional, gerando assim uma resistência por não aceitar a finitude do ente querido, a família acaba por se tornar incapacitada na tomada de decisões solicitadas. Durante esse período, a habilidade e conhecimento do entrevistador em lidar com toda a situação será um dos fatores impeditivos ou favoráveis à doação.

O autor supracitado relata que, o entrevistador é capaz de transformar a tragédia de perder um membro da família em um ato de solidariedade na doação, um gesto que pode atenuar a situação. O mesmo acaba sendo um elo entre o potencial doador e a doação efetiva, interligando a família a unidade que se estabelece pró-doença, tendo como objetivo aumentar o número de doadores.

Outro aspecto que deve ser considerado é o local de entrevista, devendo ser um ambiente calmo e acolhedor, sem nenhum tipo de interferência externa, onde a família se sinta à vontade para expressar seus sentimentos, incluindo seus receios, e possa sanar dúvidas pertinentes ao processo doação-transplante. Cabe ao entrevistador a escolha e preparo desse local, assegurando suporte emocional e a assistência adequada aos familiares, bem como a qualidade

da informação sobre morte encefálica e doação, esses elementos mostram-se como essenciais para encorajar as famílias na tomada dessa decisão (GARCIA, PEREIRA, GARCIA, 2015).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa afim de analisar o acolhimento prestado pela equipe de enfermeiros da OPO aos familiares de potenciais doadores de órgãos.

Para Gil (2002), na pesquisa exploratória o pesquisador se apresenta mais envolvido com a dinamicidade da problemática tornando-a mais flexível, com isso, um estudo de descobertas e hipótese, associando-se ao estudo descritivo que tem como propósito delinear a população para análise de dados, onde essa coleta de informações é realizada a partir de questionários e observações sistemáticas.

Para Creswell (2010), além de ser introduzido questões estratégicas, éticas e pessoais no processo da pesquisa qualitativa, ela se caracteriza interpretativa, onde o investigador comumente estará envolvido em uma experiência intensiva com os participantes.

### 4.2 LOCAL/PERÍODO DO ESTUDO

A coleta de dados foi realizada no serviço especializado em captações de órgãos para transplante da região, Organização de Procura de Órgãos (OPO), que é sediado em um hospital de referência no Cariri.

Sendo o primeiro hospital público terciário a ser construído no interior do Ceará. Com capacidade para atender a 1,4 milhão de habitantes dos 45 municípios da macrorregião do Cariri, o hospital dispõe de 324 leitos, com cobertura 24 horas para Urgência e Emergência, sendo referência em Acidente Vascular Cerebral (AVC) e traumatologia, além de realizar captação de órgãos e tecidos para transplantes desde junho de 2012 (CEARÁ, 2017).

A escolha do local se deu pelo fato de sediar o serviço da OPO Cariri, responsável pela captação de órgão na região.

Antes de iniciar a coleta de dados na referida instituição foi solicitada a mesma, autorização para a realizar a pesquisa (APÊNDICE A).

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2019, tendo a coleta de dados ocorrida nos meses de outubro e novembro de 2019. Logo após a coleta foram analisados os dados.

#### 4. 3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população envolvida neste estudo foi composta pela equipe de enfermeiros que trabalha no serviço da OPO CARIRI, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. A amostra foi coletada através de questionário para aqueles que aceitaram participação na pesquisa.

Foram incluídos na pesquisa os enfermeiros do setor especializado em doação de órgãos para transplantes, obedecendo os seguintes critérios: possuir capacitação em transplantes de órgãos, qualquer tipo de vínculo empregatício com o referido serviço e aceitarem de forma espontânea participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE C), e o Termo de Consentimento Pós Esclarecido-TCPE. (APÊNDICE D).

Foram excluídos os que se negarem a participar do estudo.

Para manter o sigilo das identidades dos participantes, os mesmos foram identificados como sendo Ea, Eb, Ec e Ed, respectivamente, enfermeiro a, enfermeiro b, enfermeiro c e enfermeiro d.

#### 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi elaborado e aplicado um roteiro de questionário (APÊNDICE E). Para Marconi, Lakatos (2019), o instrumento de coleta acima citado, é constituído por uma série de perguntas sistemáticas, onde devem ser respondidas sem a presença do entrevistador e por escrito, devendo em seguida ser entregue ao mesmo. Como todos os instrumentos de coleta, o questionário também apresenta vantagens e desvantagens. As autoras citadas relatam ainda algumas vantagens, como a possibilidade de otimizar o tempo e recursos, sendo seguro e conferindo privacidade nas respostas.

A coleta foi previamente marcada pela pesquisadora com os participantes a respeito de local e horário de acordo com suas conveniências. A mesma ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2019. As falas dos sujeitos foram transcritas e em seguidas analisadas.

#### 4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, os mesmos foram avaliados por meio da técnica do Discurso do sujeito coletivo (DSC), com o intuito de obter as respostas necessárias para conclusão desta pesquisa.

Para Lefevre; Lefevre (2014), a análise do discurso do sujeito coletivo se caracteriza pela busca da reconstrução de tais representações preservando a sua dimensão individual em conjunto a sua dimensão coletiva que são obtidas de pesquisas empírica, tendo as opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes agrupadas em categorias semânticas gerais.

De acordo com Marconi; Lakatos (2019), a análise e interpretação de dados são conexas. Sendo a análise uma tentativa de afirmar perspectivas existentes e do que já é estudado e outros fatores, a fim de conseguir respostas para a investigação, o pesquisador entra em detalhes sobre tais dados decorrentes do trabalho. Assim, essas respostas são comprovadas diante a análise de dados.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa seguiu os requisitos dispostos nas normas legais da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Que visa responsabilizar-se dos direitos e deveres que dizem respeito à dignidade e proteção devida aos participantes da pesquisa científica que envolvem seres humanos (BRASIL, 2012).

O presente estudo trouxe riscos mínimos, pois não implicou aos indivíduos: riscos desconforto emocional e/ou constrangimento, ansiedade e desconforto social no transcorrer da pesquisa. O questionário foi realizado em local privado, garantindo que não ocorresse qualquer tipo de constrangimento, tendo suas identidades preservadas, lhes assegurando total anonimato.

Tem como benefícios promover conhecimento entre estudantes e profissionais da área da saúde sobre planejamento e implementação de ações para melhoria do desempenho no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e condutas assertivas no acolhimento familiar do paciente, bem como enriquecimento da literatura acadêmica em relação a temática.

A legitimidade do trabalho foi avaliada após enviado para a Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição. E posteriormente encaminhado à plataforma Brasil sendo submetido ao comitê de ética em pesquisa em seres humanos do Hospital Regional do Cariri/ISGH, que avaliou sua confiabilidade.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado com profissionais enfermeiros que atuam na Organização de Procura de Órgãos, sediada no Hospital Regional do Cariri/ISGH, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, estado do Ceará. Dentre os 5 profissionais que totalizavam a equipe de enfermagem da OPO, 4 entraram nos critérios de inclusão, e 1 enfermeiro não participou por manter interesse pela pesquisa. Sendo dessa forma, concluída a coleta de dados.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Através dos dados obtidos na coleta, relacionado a caracterização da amostragem, notou-se a existência de um amplo conhecimento quanto ao manejo com familiares de potenciais doadores de órgãos para transplante, advindos do tempo de experiência, sua especialização na área, e cursos de capacitação em que engajam.

**Tabela 1-Caracterização dos enfermeiros que trabalham na Organização de procura de Órgãos, Juazeiro do Norte, CE, 2019**

Variável	Frequência	Percentual
	Nº	%
<b>Idade</b>		
25-35 anos	2	50
>35 anos	2	50
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	3	75
Masculino	1	25
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de formação</b>		
05-10 anos	2	50
>10 anos	2	50
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>
<b>Tempo de experiência na OPO</b>		
05-07 anos	0	0
>07 anos	4	100
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>
<b>Especialização na Área</b>		

Sim	2	50
Não	2	50
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

De acordo com Rocha, Canabarro e Sudbrack (2016), para que as ações sejam eficazes quanto o aumento de números de doadores efetivos e consequentemente de transplantes, é atribuída à OPO e CHIDOTT papel organizacional de uma rede de apoio às instituições nas quais se inserem.

Aos profissionais que trabalham diretamente com pacientes, é fornecido capacitações internas frequentes para mantê-los atualizados sobre o processo de doação, tornando-os habilitados para tal processo, apresentando assim um significativo impacto na qualidade do processo doação-transplante, colaborando de maneira eficaz na instituição e também para sociedade, com números elevados de doações efetivas.

## 5.2 ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTE

É de grande relevância o conhecimento e habilidade detidos pelo enfermeiro sobre sua função, pois estão intimamente envolvidos em todo o trâmite para possível efetivação da doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Relacionado aos dados obtidos através de questionários, constituiu-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central abaixo:

**QUADRO 1-** Enfermeiro no processo de doação de órgãos para transplante.

**PERGUNTA:** Qual papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos para transplante?

IDEIA PRINCIPAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<b>Papel do enfermeiro</b>	<i>“ [...] O papel que o enfermeiro exerce durante o fluxo de todo processo de doação é de grande importância e fundamental, pois além de cuidados assistenciais diretos a manutenção dos potenciais doadores, o enfermeiro também viabiliza os trâmites necessários, desde o diagnóstico de ME, coordenação de sala cirúrgica para captação e perfusão de órgãos. Articulando os serviços sempre junto a central de transplantes, o enfermeiro habilitado pode realizar entrevista e acolhimento familiar, analisando as fragilidades encontradas pelas famílias, sempre respeitando as etapas de luto em que as mesmas se encontram para tomada de decisões baseadas em questões éticas e legais [...]”</i>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Diante a narrativa exposta acima, sobre a função do enfermeiro no processo de doação, os mesmos mencionam conhecimento vindo através de suas especializações e adquirido ao longo de suas experiências na OPO.

Alguns autores corroboram que, a participação do profissional enfermeiro no processo de doação ganha destaque pelo desempenho de um papel imprescindível na instituição de um programa de transplante de sucesso. O mesmo é encarregado na realização de planejamento, executar, coordenar e avaliar ações que viabilizem o processo, e otimizem a doação de órgãos e tecidos para transplante. Esse destaque se dá pelo fato do profissional estar mais próximo ao paciente e prestar cuidados diretos. Por diversas vezes realizando busca ativa de potenciais doadores, sem diagnóstico de morte encefálica fechado, apresentando quadro clínico sugestivo para tal. Além de manter contato com os familiares, repassando informações necessárias sobre o paciente, e quando óbito, oferecer a possibilidade de doação de órgãos do parente falecido (TOLFO et al., 2018).

### 5.3 CONCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO A ENTREVISTA FAMILIAR

Para um harmonioso desfecho durante a entrevista familiar, é essencial que a mesma seja realizada de maneira adequada, com profissional que detenha conhecimento sobre o processo de doação-transplante, pois trata-se de um momento crítico, onde o entrevistador é

responsável por realizar a abordagem da família do doador falecido afim de obter a sua aceitação do processo.

Relacionado aos dados obtidos através de questionários, constituiu-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central abaixo:

**QUADRO 2-** Concepção do enfermeiro quanto a entrevista familiar

**PERGUNTA:** Como é realizada a entrevista familiar?

<b>IDEIA PRINCIPAL</b>	<b>DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO</b>
<b>ENTREVISTA FAMILIAR</b>	<p><i>“[...] Essa entrevista é feita em um momento crítico, e deve ser realizada por um profissional capacitado, onde certifica-se que os familiares receberam a informação do óbito, e se coloca em inteira disposição, mantendo sempre uma escuta ativa, empatia e postura de apoio. Fornecendo informações necessárias, sempre em ambiente calmo, sem interrupções externas, o profissional deve avaliar em que estado de luto os parentes se encontram e se há aceitação do óbito, oferecer a doação de órgãos e tecidos para transplante como opção de solidariedade para salvas vidas, sempre explicando todos os passos do processo, com muita clareza [...]”</i></p>

Fonte: Pesquisa direta, 2019

Para a busca do consentimento para doação, a entrevista familiar deve ser realizada por profissionais capacitados afim de concretizar esse processo, pois além de depender de fatores, como; predisposição à doação, e qualidade durante o atendimento ao paciente, a habilidade que o entrevistador tenha é relevante para o caso.

Alguns autores ainda enfatizam que a compreensão que o entrevistador deve ter diante o período difícil em que se encontra a família enlutada, tendo que tomar uma decisão importante. Deve lhe ser oferecido, ambiente tranquilo e confortável, sem qualquer interrupção externa, sempre sanando duvidas e passando todas informações aos familiares. A decisão de doação cabe exclusivamente aos familiares, sendo respeitado qualquer escolha (GARCIA, PEREIRA, GARCIA, 2015).

#### 5.4 FATORES IMPEDITIVOS DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

A necessidade em compreender os fatores que impedem esse processo é fundamental para o desenvolvimento e aplicação de ações voltadas para os mesmos, com finalidade de obter êxito.

Relacionado aos dados obtidos através de questionários, constituiu-se o discurso do sujeito coletivo (DSC) e ideia central abaixo:

**QUADRO 3-** Fatores impeditivos do processo de doação de órgãos para transplantes.

**PERGUNTA:** Quais os principais fatores impeditivos do processo de doação, observados durante a entrevista familiar?

IDEIA PRINCIPAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
<b>FATORES IMPEDITIVOS</b>	<p><i>“[...] Os principais fatores que impedem a doação de órgãos estão intimamente relacionada ao mal atendimento e acolhimento familiar por parte da equipe que presta assistência ao potencial doador, algumas famílias queixam-se de distorção de informações, além de receio na demora de entrega do corpo e a negativa à doação por parte do paciente em vida [...]”</i></p>

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

Dentre as diversas dificuldades encontradas envolvendo ética e questões morais no cenário da entrevista familiar, os fatores que mais corroboram para que não haja um desfecho menos complexo no processo de doação, vão desde uma estrutura precária no atendimento prévio ao paciente, cuidados prestados de diretamente de forma incorreta ao mesmo, até a falta de sistematização do trabalho. Destacando-se o mau atendimento hospitalar, como: falta de leitos para o paciente ainda em vida, falta de informações pertinentes para os familiares, dando ênfase a falta de acolhimento, que por sua vez reflete na maioria das negativas a doação de órgãos durante a entrevista. (FONSECA; TAVARES; SILVA; NASCIMENTO, 2016)

Perante o que foi exposto acima, a negativa das pessoas em considerar seu ente querido como doador de órgãos é causada tanto pelo mal atendimento prévio da unidade hospitalar e acolhimento por parte de alguns profissionais, como dúvidas ocasionadas diante da complexidade do assunto, culminando na não adesão ao processo doação-transplante.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das atribuições da equipe de enfermeiros da OPO aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante, e se sua atuação na condução do processo de doação é um fator determinante para que o mesmo ocorra de forma satisfatória, efetiva.

Além disso, permitiu ainda uma pesquisa de campo para obtenção de dados mais consistentes sobre as etapas do processo doação-transplante, como: papel do enfermeiro, realização de entrevista familiar e conhecimento sobre fatores impeditivos à doação.

A pesquisa em questão teve grande importância não apenas para o pesquisador, mas também para toda comunidade que mantém interesse pela área.

Verificou-se durante a coleta de dados a existência de um amplo conhecimento quanto ao manejo com familiares de potenciais doadores de órgãos para transplante, advindos do tempo de experiência dos profissionais e suas especializações na área.

Dada a devida importância ao assunto, conclui-se que é necessário o desenvolvimento de ações que mudem paradigmas da sociedade e equipe de profissionais, tornando humanizado a condução do processo e a entrevista com familiares do potencial doador, refletindo assim no aumento à adesão a doação e consequente o número de vidas que podem ser salvas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE D. C.; SILVA S. O. P.; LIMA C. B. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a Responsabilidade do enfermeiro, **temas em saúde** volume 16, número 4 issn 2447-2131 joão pessoa, 2016; Disponível em: <http://temasemsaudade.com/wp-content/uploads/2017/01/16416.pdf>. Acesso em 10 de mar 2019.

BRASIL, Ministério da saúde, **RESOLUÇÃO COFEN-292/2004**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004\\_4328.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html) acesso em 20 de maio de 2019.

BONETTI C. E.; BOES A. A.; LAZZARI D. D.; BUSANA J. A.; MAESTRI E.; BRESOLIN P. Doação De Órgãos E Tecidos E Motivos De Sua Não Efetivação. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(Supl. 9):3533-41, set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234483/27676> acesso em 20 de nov de 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.175, regulamenta a lei nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1997. **Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9175.htm#art56](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9175.htm#art56) Acesso em 18 de maio de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997 **Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9434.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9434.htm) Acesso em 18 de maio de 2019.

BRASIL. Resolução Nº 2.173, de 23 de novembro de 2017. **Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica**. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20171205/19140504-resolucao-do-conselho-federal-de-medicina-2173-2017.pdf> Acesso em 10 de mar 2019.

CAPPELLARO J.; SILVEIRA R. S.; LUNARDI V. L.; CORRÊA L. V. O.; SANCHEZ M. L.; SAIORON I. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes: questões éticas. **Rev Rene**. Rio Grande do Sul, nov-dez, 2014. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11272/1/2014\\_art\\_jcappellaro.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11272/1/2014_art_jcappellaro.pdf) acesso em 14 de maio de 2019.

CAVALCANTE L. P.; RAMOS I. C.; ARAÚJO M. A. M.; ALVES M. D. S.; BRAGA V. A. B. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paul Enferm**. 2014; 27(6):567-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0567.pdf> acesso em 20 de maio de 2019.

CEARÁ. Governo do estado do Ceará. **Portal do governo do estado**, 2017. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2017/02/16/hrc/>. Acesso em 29 de mar 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Norma regulamentadora de pesquisa com seres humanos**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso 31 de Mar de 2019.

CRESWELL.W. J.; **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FONSECA P. I. M. N.; TAVARES C. M. M.; SILVA T. N.; NASCIMENTO V. F.; Situações difíceis e seu manejo na entrevista para doação de órgãos. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental no.spe4 Porto out. 2016.** Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe4/nspe4a11.pdf>em 12 de Nov de 2019

GARCIA C. D.; PEREIRA J. D.; GARCIA V. D. **Livro guia de transplantes 2015 Doação e transplante de órgãos e tecidos.** Outubro 2015. Cap 1, 6 , 11 e 12. Disponível em: <http://www.adote.org.br/assets/files/LivroDoacaOrgaosTecidos.pdf> acesso em 20 de maio de 2019.

GIL. A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo; Atlas, 2002. P 41,42

GONDIM I. M.; SOUZA C. N. S.; ARAUJO P. F.; NOGUEIRA.F.N.A; FREIRE H. S. S; SOUZA.C. S. P.; Análises dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro. **Revista Nursing,** 2018; 21 (244): 2350-2354; Disponível em: [file:///C:/Users/user/Desktop/Analise\\_dos\\_fatores.pdf](file:///C:/Users/user/Desktop/Analise_dos_fatores.pdf) Acesso em 10 de mar 2019.

Lefevre F.; Lefevre A. M. C. **Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e intervenções Comunicativas,** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 502-7; Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072014000200502&lng=en&tlang=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072014000200502&lng=en&tlang=en) acesso em 12 de ago 2019.

MAGALHÃES A. L. P.; ERDMANN A. L.; SOUSA F. G. M.; LANZONI G. M. M.; SILVA E. L.; MELLO A. L. S. F.; Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017-0274; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0274.pdf> Acesso em 10 de mar 2019.

MARCONI M. A.; LAKATOS E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. Edição. São Paulo; Atlas, 2019. 182 p. e 219 p.

TOLFO F; CAMPONOGARA S; MONTESINOS M. J. L.; SIQUEIRA H. C. H.; SCARTON J.; BECK C. L. C; A inserção do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Revista Electronica de Enfermería.** Nº 50, Abril de 2018. Disponível em [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt\\_1695-6141-eg-17-50-185.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt_1695-6141-eg-17-50-185.pdf) acesso em 08 de nov de 2019

VICTORINO J. P.;VENTURA C. A. A. Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação, **Rev. bioét.** (Impr.). 2017; 25 (1): 138-47; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0138.pdf> Acesso em 10 de mar 2019.

## APÊNDICES

**Apêndice A- PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS  
SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA**

À direção do Hospital Regional do Cariri,

Solicito autorização para coletar informações dos prontuários no setor de HRC para trabalho científico intitulado: “DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar”, o qual se encontra cadastrado no Centro de Estudos e comprometo-me a seguir os seguintes procedimentos e regras:

- Ter responsabilidade pelo sigilo das informações coletadas;
- Garantir a privacidade, a confidencialidade, o anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos envolvidos ou de terceiros;
- Utilizar os dados somente para fins previstos nesta pesquisa;
- Não haver ônus financeiro para a instituição, sendo toda despesa de responsabilidade do pesquisador;
- Informar os resultados obtidos, que serão colocados à disposição das respectivas unidades hospitalares do ISGH para apreciação antes da publicação ou da apresentação externa.

A coleta de dados somente será iniciada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, cuja cópia deverá ser entregue ao Centro de Estudos.

Cordialmente,

Juazeiro do Norte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

**Bruna Bandeira Oliveira Marinho**

**Pesquisador responsável**

Ciente, de acordo

---

**Anna Philomena de Alencar Brito**  
**Coordenadora do Ensino e Pesquisa - HRC**

---

**Dra. Demostênia Coelho Rodrigue**  
**Diretora Geral – HRC**

## Apêndice B- CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, **Gustavo Martins dos Santos**, Coordenador da Organização de Procura de Órgãos (OPO), do Hospital Regional do Cariri, solicito por meio desta carta de anuência a permissão do(a) diretor(a) do Hospital Regional do Cariri para o desenvolvimento da pesquisa intitulada **DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar**, do(a) Lissandra Kécia de Sá Souza.

O objetivo geral da pesquisa é **Analizar o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante**, tendo como metodologia exploratória descritiva com abordagem qualitativa, visando compreender as práticas analisadas.

A presente pesquisa acarretará riscos mínimos, pois se propõe a aplicar um questionário em local privado, garantindo que não ocorra qualquer tipo de constrangimento, tendo suas identidades preservadas, lhes assegurando total anonimato. Os benefícios esperados com o estudo são: Promover conhecimento entre estudantes e profissionais da área da saúde sobre planejamento e implementação de ações para melhoria do desempenho no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e condutas assertivas no acolhimento familiar do paciente, bem como enriquecimento da literatura acadêmica em relação a temática

A privacidade e o sigilo das informações contidas na pesquisa serão respeitados por todos os pesquisadores envolvidos, os dados serão exclusivamente para obtenção dos resultados da pesquisa, será concedido aos participantes da pesquisa recusar ou deixar de participar a qualquer momento, sendo também permitida a retirada do termo de consentimento, seguindo as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

---

**Bruna Bandeira Oliveira Marinho**  
**Pesquisador responsável**

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para o desenvolvimento da pesquisa.

Juazeiro do Norte, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

---

**Dra. Demostênia Coelho Rodrigues**  
**Diretora Geral – HRC**

## Apêndice C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **TÍTULO DA PESQUISA: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar**

#### **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Bruna Bandeira Oliveira Marinho**

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que irá analisar o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante.

Ao participar desta pesquisa você está incluso responder a um questionário, contendo perguntas com aspectos relacionados ao acolhimento familiar prestado pela equipe de profissionais da OPO. Para isso, está sendo desenvolvido um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realizar pesquisa no Hospital Regional do Cariri/ISGH, subsequente o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados aqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão. Os participantes da pesquisa poderão a qualquer momento desistir da pesquisa sem acarretar quaisquer danos para si, e ressalta ainda a privacidade e sigilo do participante no fornecimento das informações.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado o questionário sem nenhum prejuízo para você. O procedimento utilizado será o questionário, poderão traz riscos míнимos: risco de desconforto emocional e/ou constrangimento, ansiedade e desconforto social no transcorrer da pesquisa.

Esses riscos serão diminuídos como a realização do questionário em local privado, garantindo que não ocorra qualquer tipo de constrangimento, tendo suas identidades preservadas. Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de promover conhecimento entre estudantes e profissionais da área da saúde sobre planejamento e implementação de ações para melhoria do desempenho no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e condutas assertivas no acolhimento familiar do paciente, bem como enriquecimento da literatura acadêmica em relação a temática.

Se detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Bruna Bandeira Oliveira Marinho ou Lissandra Kécia de Sá Souza seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, o qual será prestada total assistência.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, inclusive quando os resultados forem apresentados.

Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável, a Prof<sup>a</sup>. Me. Bruna Bandeira Oliveira Marinho (Rua Mauriti, 501, Condomínio Ômega Ville, Bairro Crajubar- Barbalha-CE), (88) 9980-9884 (segunda a sexta 13:00 as 17:00), ou Lissandra Kécia de Sá Souza, (Rua Geralda Feitosa, 223 Triângulo- Juazeiro do Norte- CE), (88) 9 9795-5600 (segunda a sexta- 13:00 ás 17:00)

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Doutor Leão Sampaio, localizado à Av. Leão Sampaio- Lagoa Seca- Juazeiro do Norte-CE, telefone (88)

2101-1050. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira devendo preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Eclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisado \_\_\_\_\_

## Apêndice D- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) \_\_\_\_\_, portador(a) da cédula de identidade \_\_\_\_\_, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.  
E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Juazeiro do Norte-CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  

---

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

---

Assinatura do Pesquisador

## Apêndice E- ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

- 1- Qual o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos para transplante?
- 2- Como é realizada a entrevista familiar?
- 3- Quais os principais fatores impeditivos do processo de doação observados durante a entrevista familiar?

**ANEXOS**

## Anexo A- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

**HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI**

**ISGH** | GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Organização Social mantida com recursos públicos provenientes de seus impostos e contribuições sociais

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA**

À direção do Hospital Regional do Cariri,

Solicito autorização para coletar informações da Equipe multiprofissional no setor de **ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS (OPO)** para trabalho científico intitulado **"DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar**, o qual se encontra cadastrado no Centro de Estudos e comprometo-me a seguir os seguintes procedimentos e regras:

- Ter responsabilidade pelo sigilo das informações coletadas;
- Garantir a privacidade, a confidencialidade, o anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos envolvidos ou de terceiros;
- Utilizar os dados somente para fins previstos nesta pesquisa;
- Não haver ônus financeiro para a instituição, sendo toda despesa de responsabilidade do pesquisador;
- Informar os resultados obtidos, que serão colocados à disposição das respectivas unidades hospitalares do ISGH para apreciação antes da publicação ou da apresentação externa.

A coleta de dados somente será iniciada após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, cuja cópia deverá ser entregue ao Centro de Estudos.

Cordialmente,

Juazeiro do Norte, 29 de Sulho de 2019

Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
**BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO**  
 Pesquisador responsável  
 Ciente, de acordo

*ABM*

Bruna Bandeira O. Marinho  
 ISGH - Hospital Regional do Cariri  
 CNPJ/ME: 05.268.526/0002-51  
 Fone: (88) 3566.3600 | Fax: (88) 3566.3610  
 email: conselhogestorhrc@isgh.org.br

Anna Philomena de Alencar Brito  
**Anna Philomena de Alencar Brito**  
 Coordenadora do Ensino e Pesquisa - HRC  
*ABP*

Anna Philomena de Alencar Brito  
 ISGH - Hospital Regional do Cariri  
 Bergson de Brito Moura  
 Rua Látulo da Paixão Cearense, s/n | Triângulo  
 Juazeiro do Norte/CE | CEP: 63.041-162 | CNPJ/MF: 05.268.526/0002-51 | Fone: (88) 3566.3600 | Fax: (88) 3566.3610  
 email: conselhogestorhrc@isgh.org.br

Bergson de Brito Moura  
**Bergson de Brito Moura**  
 Diretor Geral Interino – HRC  
*BGM*

**Scanned with**  
**CamScanner**

## Anexo B- CARTA DE APRESENTAÇÃO


**HOSPITAL  
REGIONAL  
DO CARIRI**


**ISGH**  
INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR


**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

Organização Social mantida com recursos públicos provenientes de seus impostos e contribuições sociais

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

À Comissão Interna de Ética em Pesquisa - CIP,

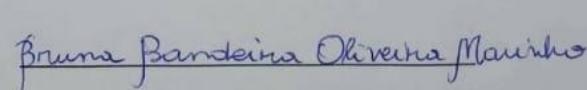
Prezado(a) Coordenador(a) da Comissão Interna de Ética em Pesquisa, encaminho o projeto intitulado **“DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar”** para apreciação desta comissão com o intuito de desenvolver pesquisa no Hospital Regional do Cariri gerido pelo Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH).

Declaro que os pesquisadores que assinam este documento realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 466/12 do CNS. Ratifico que os itens citados abaixo são verdadeiros:

- 1) Esta pesquisa ainda não foi iniciada;
- 2) Comunicarei quaisquer eventos adversos ocorridos ao CEP e a Instituição onde a pesquisa será realizada;
- 3) Apresentarei relatório no final desta pesquisa ao CEP e a unidade hospitalar onde a pesquisa será realizada.
- 4) Encaminharei cópia do certificado de apresentação da pesquisa em eventos científicos, publicação de artigos e/ou outra forma reconhecida pelos órgãos competentes, para ciência da comissão de ensino e pesquisa do ISGH.

Atenciosamente,

Juazeiro do Norte, 14 de Junho de 2019

  
 Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
 Pesquisador Responsável

Bruna Bandeira O. Marinho  
 COREN-CE 230.498 -ENF  


 Scanned with  
CamScanner

## Anexo C- DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR/ORIENTADOR

**HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI**

**ISGH** | **GOVERNO do ESTADO do CEARÁ**

Organização Social mantida com recursos públicos provenientes de seus impostos e contribuições sociais

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DO PESQUISADOR/ORIENTADOR**

Ao Hospital Regional do Cariri,

Eu, Bruna Bandeira Oliveira Marinho, brasileiro(a), RG 99009016575 CPF 650346273-53, No HRC ensino e pesquisa, declaro que estou ciente das cláusulas descritas abaixo que compõem o regimento interno do CEPEP:

- I) Seguindo o fluxo de autorização do projeto das unidades geridas pelo ISGH, mediante cumprimento das condições metodológicas, o pesquisador(a) responsável/orientador(a) deverá elaborar e encaminhar para o Centro de Estudos um relatório do resultado final da pesquisa no prazo máximo de seis meses contados a partir do término do estudo conforme cronograma do projeto.
- II) O pesquisador(a) responsável/orientador(a) deverá informar ao Centro de Estudos de sua respectiva unidade hospitalar gerida pelo ISGH o destino dos dados, quaisquer que sejam a natureza de divulgação: apresentação em eventos científicos, publicação de artigos e/ou outra forma reconhecida pelos órgãos competentes, para ciência da comissão de ensino e pesquisa da Instituição.

O não cumprimento de uma das cláusulas citadas acima ocasionará as seguintes consequências:

- III) O pesquisador(a) responsável sendo professor(a)/orientador(a) de uma instituição de ensino superior estará impedido de desenvolver pesquisas nas unidades hospitalares geridas pelo ISGH no período de doze (12) meses após o prazo de tolerância de seis meses do término da pesquisa conforme cronograma especificado no projeto.
- IV) O pesquisador(a) responsável sendo colaborador/profissional de uma das unidades hospitalares geridas pelo ISGH, estará impedido de realizar pesquisas nas unidades mencionadas no período de doze (12) meses após o prazo de tolerância de seis meses do término da pesquisa, conforme o cronograma especificado no projeto. Será encaminhada a instrução ao Núcleo de Recursos Humanos para suspensão de qualquer benefício de custeio de Educação Permanente a favor do colaborador/profissional durante o período de doze (12) meses contados a partir da data final de conclusão do projeto especificada no cronograma do projeto.

No caso do projeto de pesquisa não acarretar a finalização do estudo, o pesquisador(a) responsável sendo professor(a)/orientador(a) ou colaborador/profissional encaminhará um relatório para o Centro de Estudos justificando o motivo de não finalização, ficando isento de qualquer implicação das cláusulas III e IV.

Juazeiro do Norte, 12 de Agosto de 2017.

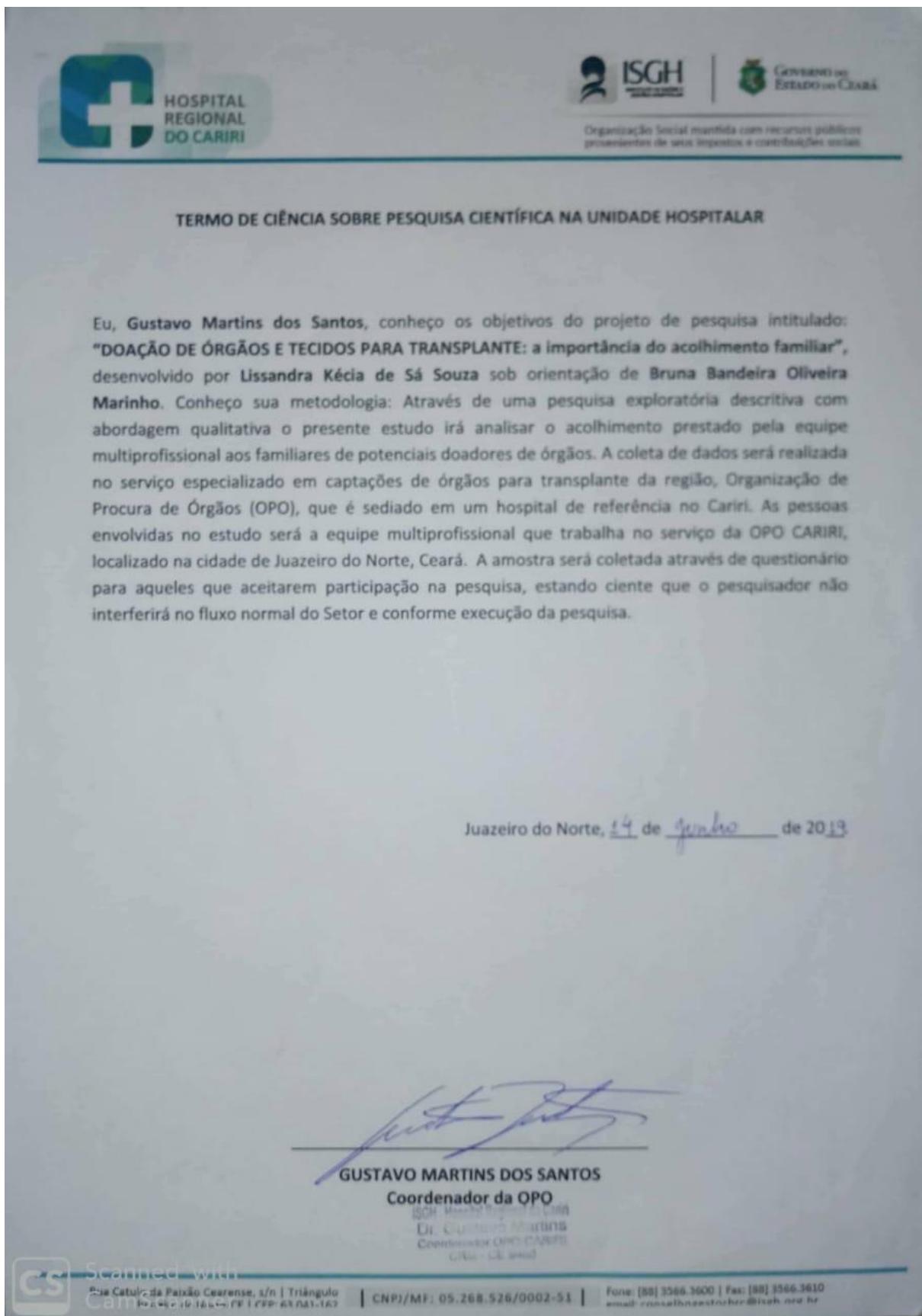
*Bruna Bandeira Oliveira Marinho*  
Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
COREN-CE 230458-ENF

*Bruna Bandeira Oliveira Marinho*  
Bruna Bandeira Oliveira Marinho  
COREN-CE 230458-ENF

**CS** Sociedade Civil  
Campanha

Rua Catulo da Paixão Cearense, s/n | Triângulo  
CNPJ/MF: 05.268.526/0002-51 | Fone: (88) 3566.3600 | Fax: (88) 3566.3610  
email: conselheestadual@isgh.hrc.br

**Anexo D- TERMO DE CIÊNCIA SOBRE PESQUISA CIENTÍFICA NA UNIDADE HOSPITALAR**



## Anexo E- CARTA DE ANUÊNCIA

**HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI**

**ISGH** | **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Organização Social mantida com recursos públicos provenientes de seus impostos e contribuições sociais.

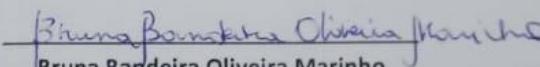
**CARTA DE ANUÊNCIA**

Eu, **Bruna Bandeira Oliveira Marinho**, Enfermeira da Organização de Procura de Órgãos-OPO/ Pesquisadora, do Hospital Regional do Cariri, solicito por meio desta carta de anuência a permissão do(a) diretor(a) do Hospital Regional do Cariri para o desenvolvimento da pesquisa intitulada **DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar**, do(a) Lissandra Kécia de Sá Souza.

O objetivo geral da pesquisa é **Analisar o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplante**, tendo como metodologia exploratória descritiva com abordagem qualitativa, visando compreender as práticas analisadas.

A presente pesquisa acarretará riscos mínimos, pois se propõe a aplicar um questionário em local privado, garantindo que não ocorra qualquer tipo de constrangimento, tendo suas identidades preservadas, lhes assegurando total anonimato. Os benefícios esperados com o estudo são: Promover conhecimento entre estudantes e profissionais da área da saúde sobre planejamento e implementação de ações para melhoria do desempenho no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e condutas assertivas no acolhimento familiar do paciente, bem como enriquecimento da literatura acadêmica em relação a temática.

A privacidade e o sigilo das informações contidas na pesquisa serão respeitados por todos os pesquisadores envolvidos, os dados serão exclusivamente para obtenção dos resultados da pesquisa, será concedido aos participantes da pesquisa recusar ou deixar de participar a qualquer momento, sendo também permitida a retirada do termo de consentimento, seguindo as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

  
**Bruna Bandeira Oliveira Marinho**  
**Pesquisador responsável**

**Bruna Bandeira O. Marinho**  
 COREN-CE 230.468-ENF  

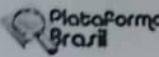
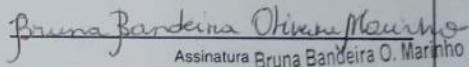

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para o desenvolvimento da pesquisa.

Juazeiro do Norte, 12 de Agosto de 2019.

  
**Bergson de Brito Moura**  
 Diretor Interino Geral – HRC

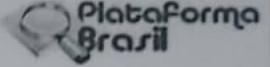
**CS** Centro de Serviços Sociais  
 Pça Catulo da Paixão Cearense, s/n | Triângulo  
 Juazeiro do Norte/CE | CEP: 63.041-162 | CNPJ/MF: 05.268.526/0002-51 | Fone: (88) 3566.3600 | Fax: (88) 3566.3610  
 email: conselhogestorhrc@isgh.org.br

**Anexo F- FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

 <b>Plataforma Brasil</b> MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP <b>FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS</b>			
1. Projeto de Pesquisa: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: a importância do acolhimento familiar			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 5			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO			
6. CPF:	7. Endereço (Rua, n.º):	650.346.273-53 RUA MAURITI 501 CRAJUBAR COND. OMEGA VILLE/ CASA3 BARBALHA CEARA 63180000	
8. Nacionalidade:	9. Telefone:	10. Outro Telefone:	11. Email:
BRASILEIRO	(88) 9980-9884		bruna.band10@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>12 / 08 / 2019</u>		 Assinatura Bruna Bandeira O. Marinho COREN-CE 230.498-ENF	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: INSTITUTO DE SAUDE E GESTÃO		13. CNPJ: 05.268.526/0002-51	14. Unidade/Órgão: HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI
15. Telefone:	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Demosthenes Coelho Rodrigues</u> CPF: <u>642.576.653-00</u> Cargo/Função: <u>Diretora geral - Irc</u>		ISGH - Hospital Regional do Cariri Demosthenes Coelho Rodrigues <u>Diretora Geral</u> Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			



## Anexo G- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

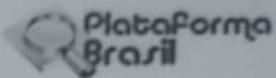
 <b>INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH</b>	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>	
<p><b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b></p> <p><b>Título da Pesquisa:</b> DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: A importância do acolhimento familiar</p> <p><b>Pesquisador:</b> BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO</p> <p><b>Área Temática:</b></p> <p><b>Versão:</b> 1</p> <p><b>CAAE:</b> 20524619.3.0000.5684</p> <p><b>Instituição Proponente:</b> HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI</p> <p><b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio</p>	
<p><b>DADOS DO PARECER</b></p> <p><b>Número do Parecer:</b> 3.665.618</p> <p><b>Apresentação do Projeto:</b>  Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratoria descritiva com abordagem qualitativa, tendo por finalidade analisar o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional aos familiares de potenciais doadores de orgaos e tecidos para transplante. O local de desenvolvimento da pesquisa sera no Hospital Regional do Cariri/ISGH, no municipio de Juazeiro do Norte-CE,Brasil. O local de pesquisa foi escolhido pelo fato de sediar o servico da OPO Cariri, responsavel pela captacao de orgao na regiao. Para a coleta de dados sera elaborado e aplicado um roteiro de questionario. A coleta sera previamente marcada com os participantes a respeito de local e horário de acordo com suas conveniências. Após a coleta de dados, a análise sera realizada a partir do discurso dos participantes.</p>	
<p><b>Objetivo da Pesquisa:</b></p> <p>Objetivo primário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional aos familiares de potenciais doadores de orgaos e tecidos para transplante.</li> </ul> <p>Objetivo secundário:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar fatores relacionados ao acolhimento familiar que interferem na doacao de orgaos.</li> <li>- Analisar a atuacao do enfermeiro no processo de doacao de orgaos para transplante.</li> </ul>	
<p><b>Endereço:</b> Rua Socorro Gomes, 190      <b>CEP:</b> 60.843-070</p> <p><b>Bairro:</b> Guajeru      <b>Município:</b> FORTALEZA</p> <p><b>UF:</b> CE      <b>Telefone:</b> (85)3195-2767      <b>Fax:</b> (85)3195-2765      <b>E-mail:</b> cepisgh@gmail.com</p>	
Página 01 de 04	



Scanned with  
CamScanner



## INSTITUTO DE SAÚDE E GESTÃO HOSPITALAR - ISGH



Continuação do Parecer: 3.665.618

- Verificar dificuldades existentes na adesão a doação de órgãos e tecidos para transplantes no contexto familiar do paciente.

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos apresentados e descritos no projeto:

"O presente estudo traz riscos mínimos, tais como: riscos desconforto emocional e/ou constrangimento, ansiedade e desconforto social no transcorrer da pesquisa. O questionário será realizado em local privado, garantindo que não ocorra qualquer tipo de constrangimento, tendo suas identidades preservadas, lhes assegurando total anonimato."

Benefícios apresentados e descritos no projeto:

"Os benefícios que o estudo irá promover visa conhecimento entre estudantes e profissionais da área da saúde sobre planejamento e implementação de ações para melhoria do desempenho no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e condutas assertivas no acolhimento familiar do paciente, bem como enriquecimento da literatura acadêmica em relação à temática."

### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Devido à contribuição para o acolhimento prestado pela equipe multiprofissional aos familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos, o trabalho é relevante.

### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Anexados na Plataforma Brasil os documentos obrigatórios para execução da pesquisa: Folha de Rosto; Carta de Anuência; Declaração de Fiel Depositário; Termos de Consentimentos Livre Esclarecido; Termo de Ciência da Unidade Hospitalar; Projeto detalhado; Cronograma; Orçamento.

### Recomendações:

- Recomenda-se a comunicação e registro de quaisquer alterações realizadas no protocolo de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa e Centros Participantes.
- Recomenda-se que ao término da pesquisa, o pesquisador realize a devolutiva dos resultados da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar por meio do envio do Relatório Final de Pesquisa na aba Notificações da Plataforma Brasil e para a Instituição participante.

### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende a Resolução 466/2012 CNS/MS estando de acordo com os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

Endereço: Rua Socorro Gomes, 190

Bairro: Guajeru

CEP: 60.843-070

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3195-2767

Fax: (85)3195-2765

E-mail: cepisgh@gmail.com

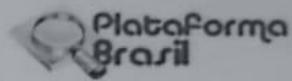
Página 02 de 04



Scanned with  
CamScanner



**INSTITUTO DE SAÚDE E  
GESTÃO HOSPITALAR - ISGH**



Continuação do Parecer: 3.665.618

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O colegiado acata o parecer da relatoria quanto à aprovação do projeto de pesquisa, visto atender a apresentação dos documentos obrigatórios e seguir os preceitos éticos. A pesquisa deve ser desenvolvida mediante delineamento do protocolo aprovado, informando efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o fluxo das normas da pesquisa. Emendas ou modificações ao protocolo devem ser enviadas ao CEP para apreciação ética. Ao término da pesquisa, enviar relatório final para a Instituição participante e CEP/ISGH.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1378642.pdf	26/08/2019 18:17:16		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA_LISSANDRA.pdf	26/08/2019 18:15:53	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_LISSANDRA.pdf	21/08/2019 12:25:21	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:47:02	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Outros	TERMO_CIENCIA_PESQUISADOR_ORIENTADOR_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:46:39	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Outros	TERMO_CIENCIA_PESQUISA_NA_UNIDADE_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:45:41	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Outros	SOLICITACAO_AUTORIZACAO_PESQUISA_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:44:53	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Outros	CARTA_DE_APRESENTACAO_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:43:53	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Outros	TCPE_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:43:19	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:43:01	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:42:27	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_LISSANDRA.pdf	12/08/2019 19:42:12	BRUNA BANDEIRA OLIVEIRA MARINHO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

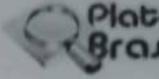
Endereço: Rua Socorro Gomes, 190  
 Bairro: Guajeru  
 UF: CE Município: FORTALEZA CEP: 60.843-070  
 Telefone: (85)3195-2767 Fax: (85)3195-2765 E-mail: cepisgh@gmail.com



Scanned with  
CamScanner

 **CEP**  
COMITÉ DE ÉTICA  
EM PESQUISA

**INSTITUTO DE SAÚDE E  
GESTÃO HOSPITALAR - ISGH**

 **Plataforma  
Brasil**

Continuação do Parecer: 3.665.618

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

FORTALEZA, 28 de Outubro de 2019

---

Assinado por:  
Jamille Soares Moreira Alves  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Socorro Gomes, 190  
Bairro: Guajeru  
UF: CE      Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3195-2767      CEP: 60.843-070  
Fax: (85)3195-2765      E-mail: cepisgh@gmail.com

Scanned with  
CamScanner

Página 04 de 04